

Indexação de acessos de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura para *Xylella fastidiosa* subsp. *pauca*

Letícia Costa Cavalcante¹ e Cristiane de Jesus Barbosa²

¹Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal Bahia, estagiária da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, Salvador, BA;
²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

A citricultura possui destacada relevância para a agricultura no Brasil. Essa importância é tanto social quanto econômica, visto que o Brasil está entre os países que mais exportam citros e seus produtos derivados. Apesar disso, essa atividade pode ser ameaçada por doenças que afetem os pomares, como a Clorose Variegada dos Citros (CVC). Conhecida comumente como “amarelinho”, é causada pela bactéria *Xylella fastidiosa* subsp. *pauca*, formadora de biofilme que pode obstruir o xilema de plantas afetadas. A propagação da doença é feita por várias espécies de cigarrinhas vetores e por material propagativo infectado. A utilização de mudas sadias é determinante para o manejo da CVC e para evitar o progresso da doença numa região. A Embrapa possui um Banco Ativo de Germoplasma de Citros (BAG-Citros) que fornece material propagativo para agricultores e viveiristas, como também para estudos de melhoramento genético da cultura. O monitoramento da sanidade dos acessos do BAG-Citros para infecção pelo agente da CVC é determinante para sua viabilidade. Assim, o objetivo desse trabalho foi indexar acessos do BAG-Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura para a presença da bactéria, utilizando a técnica de PCR, com primers diagnósticos específicos. Para tanto, amostras foliares de acessos do BAG-Citros foram coletadas e utilizadas na extração do DNA total e amplificação do DNA da *X. fastidiosa* via PCR. Para a extração, as nervuras centrais de amostras de folhas foram maceradas, precipitadas com álcool Isopropílico e ressuspensas em tampão TE. Para a amplificação do DNA de *X. fastidiosa* foram utilizados os primers RST31 e RST33. Nos ciclos de reação para amplificação, a desnaturação ocorreu a 94 °C inicialmente por três minutos e em 35 ciclos de 30 segundos. A temperatura para o anelamento foi de 55 °C em 35 ciclos com duração de 30 segundos cada. A extensão ocorreu a 72 °C em 35 ciclos de 45 segundos, finalizando com 5 minutos. Após a amplificação, as amostras foram submetidas a eletroforese em gel de agarose de 1,5%, a 110V por duas horas. Foram analisados 95 acessos e todos deram negativos para presença do agente da CVC. Esse resultado assegura a sanidade dos acessos avaliados em relação ao patógeno em questão e garante uma disponibilização de material sadio aos agricultores.

Significado e impacto do trabalho: A indexação dos acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Citros para *Xylella fastidiosa* subsp. *pauca*, agente da Clorose Variegada dos Citros, é importante para monitorar a sanidade do material propagativo de citros fornecido pela Embrapa. Deste modo, este trabalho colabora com a redução da disseminação desta enfermidade nos pomares comerciais e garante, ademais, a excelência da produção de citros do estado da Bahia e do Brasil.